

O docente como sujeito direcionador da práxis pedagógica: a tecnologia para além do contexto pandêmico

RESUMO

Este trabalho constitui-se como um recorte de uma pesquisa de dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Objetivou debater o trabalho do docente como um direcionador do uso das tecnologias. Como metodologia, foi utilizado entrevista com 5 professores(as) de Ensino Superior, de ambos os sexos, que tenham trabalhado durante o período da pandemia e que estavam atuando agora remota ou presencialmente em universidades do Brasil. Esses participantes foram recrutados por meio da metodologia bola de neve e as entrevistas foram gravadas e posteriormente submetidas à análise de conteúdo. Conclui-se que a formação docente deve configurar um processo no qual ele desvele ou apresente suas questões relativas ao processo educacional, às suas necessidades, carências e deficiências no processo ensino-aprendizagem que permite refletir sobre sua própria aprendizagem, própria ação e prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Docente. Tecnologia. Práticas. Pandemia.

Paula Caldas Brognoli

paula.brognoli@fgv.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-3217-557X>

Fundação Getúlio Vargas

(FGV/EAESP), São Paulo, SP.

Maria Sara de Lima Dias

mariadias@professores.utfpr.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-7296-6400>

Universidade Tecnológica Federal do

Paraná, UTFPR, Curitiba, Paraná.

Paula Maria Ferreira de Faria

paula.pmff@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6804-8711>

Faculdade Herrero; Universidade

Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi identificada uma nova doença infecciosa em Wuhan, China, posteriormente chamada Covid-19. Em poucas semanas a epidemia se converteu em pandemia; no mês de março de 2020, metade da população mundial estava em algum tipo de confinamento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), em 18 de março de 2020 os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo.

A pandemia de Covid-19 surpreendeu o mundo, provocou alterações nos modos de vida, nas práticas laborais e expôs as desigualdades do atual período técnico-científico-informacional, suscitou uma ampla discussão em todo o mundo, caracterizada por debates e posicionamentos envolvendo os mais diversos campos de conhecimento. Não existiam planos estratégicos prontos para a pandemia do coronavírus – tudo foi novo. Os planos de contingência previam ações diferentes de acordo com a gravidade das pandemias. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2024 o Brasil já havia perdido mais de 709 mil brasileiros e brasileiras pela Covid-19 (BRASIL, 2024).

Diante do cenário de pandemia da Covid-19, o isolamento social foi tomado como uma das principais medidas para evitar o avanço da contaminação pelo vírus. Para isso, algumas profissões precisaram modificar as suas formas de trabalhar. Com a suspensão das aulas presenciais, os professores adaptaram suas atividades ao ambiente doméstico. Entretanto, esse novo contexto de trabalho acarretou em algumas dificuldades na realização do trabalho docente.

De acordo com a FioCruz (2021), a pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias. Segundo Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020), essa pandemia possivelmente é a mais grave da história recente da humanidade e seu curso pode ser influenciado pelo rigor na adoção de medidas comportamentais individuais e coletivas.

Para Sousa et al. (2021), a educação como parte da totalidade social não está alheia a essas determinações históricas, seus profissionais seguem realizando o trabalho em condições ainda mais intensificadas, precarizadas, com pouco reconhecimento financeiro e simbólico. Diante desse cenário pandêmico de incertezas e de isolamento compulsório, as variações de sentimentos e emoções são frequentes, a sensação de falta de controle das situações somadas à sobrecarga de trabalho tem posto os professores num constante estado de alerta, Santos e Barreto (2021). O indivíduo ao longo do seu desenvolvimento produz conhecimento e sistematiza-o, modificando-se e alterando aquilo que é necessário à sua sobrevivência, inclusive em tempos de incertos, como a crise de Covid-19.

Nesse sentido, este artigo de cunho teórico apresenta o recorte de uma dissertação de mestrado que consiste em debater o trabalho do docente como

um direcionador do uso das tecnologias. Considera-se que visibilizar essa problemática que já existia e se intensificou com a crise sanitária da Covid-19 torna-se basilar para elaborar ações e estratégias que visem minimizar os impactos na saúde, durante e após a pandemia.

TECNOLOGIA E TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Diante do desenvolvimento tecnológico e seus impactos sociais, torna-se fundamental entender as problemáticas que as tecnologias provocam e que estão presentes nas reflexões antropológicas, filosóficas e educacionais. A fluidez dos produtos ofertados em novas roupagens técnicas, assim como os efeitos e as facilidades que estes nos proporcionam, acaba criando uma hostilidade entre o pensamento filosófico, educacional sendo a tecnologia reificada.

Andrew Feenberg (2010) defende que a tecnologia não é uma ferramenta neutra da teoria instrumental nem o poder autônomo da teoria substantiva, mas é tão social como qualquer outra instituição. Com isso, toda solução técnica artefato, dispositivo, sistema nunca é puramente instrumental, pois incorpora, sempre, valores éticos e políticos.

Para Feenberg (2010), a ciência e a tecnologia partem do mesmo tipo de pensamento racional baseado na observação empírica e no conhecimento da causalidade natural, porém a tecnologia não está preocupada com a verdade, mas sim com a utilidade, onde a ciência busca o saber, a tecnologia busca o controle. Feenberg (2010), traz nessa discussão contra o determinismo tecnológico, seja ele social ou não, se afastando de uma visão ingênua através de suas diferentes disciplinas filosóficas, antropológicas e de diferentes campos do conhecimento.

Sendo que o autor busca superar visões de determinismos tecnológicos, ao expor diferentes conceitos e valores, e compreender a dimensão da complexidade da relação entre ciência tecnologia e desenvolvimento social e cultural. Considerando esse cenário tecnológico presente no contexto educacional, faz-se importante refletir sobre as especificidades do trabalho docente.

Segundo Vigotski (2003), muitos compararam o trabalho do professor com o do artista, destacando como fundamentais os aspectos da criação individual. O professor representa uma pessoa envolvida em um fenômeno essencialmente dual, como qualquer tipo de trabalho humano. Para Vigotski (2003, p. 300) "o docente participa ativamente da construção e do desenvolvimento do conhecimento e deve viver na coletividade como parte inseparável dela; nesse sentido, as relações entre professor e aluno podem alcançar tal vigor, limpeza e elevação que não encontrarão nada igual em toda a gama social das relações humanas".

A técnica moderna, exigindo conhecimentos específicos, e a divisão de trabalho, ampliando o número de profissões e dando a elas tarefas cada vez mais especializadas, determinou profundas modificações no papel do docente e impactou na sua formação. Desse modo, o professor não é somente um técnico

que executa os procedimentos vindos de uma "racionalidade técnica", e sim um sujeito construtor da sua profissão (RAMALHO, 2003). O docente universitário, portanto, é um sujeito ativo e um agente de transformação.

Nos pressupostos de Vygotsky (2003), a Pedagogia se transformou em uma arte complexa, com uma base científica, portanto, exige-se do professor um elevado conhecimento da matéria e da técnica de seu trabalho.

O aluno se autoeduca. As aulas do professor podem ensinar muito, mas só inculcam a habilidade e o desejo de aproveitar tudo o que provém de mãos alheias, sem fazer nem comprovar nada. Para a educação atual não é tão importante ensinar certa quantidade de conhecimentos, mas educar a aptidão de adquirir esses conhecimentos e valer-se deles. E isso só se consegue assim como tudo na vida - no próprio processo de trabalho e da conquista do saber. (VYGOTSKY, 2003, p. 296).

Com novo e importante papel, o professor tem que se transformar em organizador do ambiente social, que é o único fator educativo. A história do trabalho docente está integrada à história da formação do professor. O papel do docente se modifica em diferentes sociedades e épocas; com a transformação do sistema de produção, característica da revolução industrial, ganha nova importância.

O trabalho docente envolve as atividades teórico-práticas desempenhadas pelos profissionais do ensino que estruturam sua prática pedagógica. Desse modo, "o professor é visto como alguém que organiza os conhecimentos a serem apreendidos pelos estudantes e que facilita a apropriação desses conhecimentos nas relações que estabelece com eles" (ROLDÃO et al., 2020, p. 46).

Como direcionador da práxis pedagógica no seu trabalho, o docente passou a estar ainda mais atento a todos os elementos necessários para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Desta forma o docente universitário passa a estar mais presente na didática e nas metodologias para acompanhar da melhor forma o processo de aprendizado. O professor constrói saberes para educar segundo perspectivas de socialização, favorecendo a inclusão pelo saber, e não a exclusão (RAMALHO, 2003).

Para Leitão e Capuzzo (2021), a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) acentuou alguns dos estressores da profissão docente, como a jornada de trabalho excessiva, o pouco tempo de planejamento e adaptação ao uso das tecnologias, aliados à desvalorização social e profissional, impactando a saúde mental dos docentes e aumentando os casos de Burnout¹. A pandemia ainda acarretou efeitos sociais, políticos e culturais, cujas dimensões não podem ser mensuradas atualmente. A emergência sanitária e o distanciamento social afetaram diretamente os processos de formação de pesquisadores, bem como a aplicação de estratégias de pesquisa, principalmente no campo das ciências sociais, onde o relacionamento e a interação nos processos de pesquisa são um aspecto importante.

O contexto pandêmico obrigou as Instituições de Ensino Superior a se adaptarem os diferentes processos acadêmicos (aulas, encontros, eventos acadêmicos) às dinâmicas e desafios da virtualidade, o que implicou em

mudanças vertiginosas não apenas nas dimensões política, social e econômica, mas também na educativa, verificada na forma de uma transformação e transição mundial, quase que obrigatória e imediata, para a educação virtual.

A pandemia colocou em xeque duas dimensões centrais da vida: os projetos de vida e os projetos de trabalho de todos, sem exceção, foram interpelados radicalmente, e o rumo que o mundo social e do trabalho trilhava, baseado na proposta neoliberal de restrição do controle do Estado, flexibilização das relações de trabalho e individualização da vida foi igualmente colocado em questão. (RIBEIRO, 2021, p. 17).

Na visão de Ribeiro (2021), existe uma necessidade de reconstruir o mundo do trabalho e com isso, o trabalho docente universitário também passa por modificações no decorrer da história. “O imprevisto, a incerteza do futuro, a ruptura e a necessidade de reconstruir o mundo social e do trabalho se tornaram tarefas urgentes e a normalidade vigente teve suas bases questionadas e um novo normal terá que ser construído” (RIBEIRO, 2021, p. 8).

Considerando a compreensão de perspectivas tradicionais, críticas e sociológicas, a tecnologia é entendida como encontro entre a teoria e a prática, ligada desde seu nascimento à alteração do modo de produção e às formas de aquisição e transmissão dos conhecimentos técnicos (GAMA, 1986).

Gama (1986) conceitua a tecnologia moderna como a ciência do trabalho produtivo. O conceito de tecnologia deve se referir particularmente ao papel que ela tem na produção e no mundo moderno, visto que as novas tecnologias vêm tendo influência sobre o mundo e as atividades humanas e como ocorreu uma imensa intensificação das mesmas nas últimas décadas (SANTOS, 2003).

A tecnologia foi se configurando como o somatório de conhecimentos científicos, com aprendizado como estudos sistemáticos referentes a métodos e operações nos diferentes ramos das técnicas, seus instrumentos, ferramentas e máquinas. A ciência e a tecnologia são, portanto, construções sociais complexas, forças intelectuais e materiais do processo de produção e reprodução social (LIMA FILHO; QUELUZ, 2005).

As formas de trabalho na pandemia, com as ferramentas digitais e tecnológicas, permitem observar as repercussões da Covid-19 no trabalho docente se faz necessário tanto para o presente momento, quanto no que se prevê ao contexto pós-pandemia. É importante refletir sobre as profundas mudanças impostas pela pandemia e seus reflexos na qualidade do ensino-aprendizagem e nas condições de trabalho docente.

É necessário compreender o trabalho em sua dupla dimensão, estabelecendo a diferença entre a dimensão ontológica descrita e o seu desenvolvimento histórico, que o faz assumir características específicas e determinadas conforme as diferentes relações sociais de produção construídas ao longo da história da humanidade. (LIMA FILHO; QUELUZ, 2005, p. 20).

Parafrazeando Gama (1979), a tecnologia que passa a assumir a função de reunir a teoria à prática, fazendo com que o pensar e o fazer, ainda que em oposição, estabeleçam um diálogo fecundo em termos de produtividade. O

conceito de tecnologia visa ser utilizado para definir os conhecimentos que permitem fabricar objetos e modificar o meio ambiente, com vista a satisfazer as necessidades humanas. Desse modo “a tecnologia vem a ser, portanto, não só o meio de dominar a natureza, adaptando-a, como a principal afirmação do homem, uma vez que é por ela que ele se sobrepõe à paisagem, pela inteligência e pela vontade” (GAMA,1979, p. 39).

O contexto atual da precarização do trabalho docente, o trabalho temporário remete a instabilidade e a insegurança são traços constitutivos dessas novas modalidades de trabalho. Diversos aspectos ressaltam a desigualdade estrutural da oferta escolar e das condições de contratação, remuneração e exercício do trabalho docente, o que torna particularmente problemático o enfrentamento de uma crise como a pandemia.

No contexto universitário, novos signos são apresentados e podem transformar a cosmovisão dos estudantes, modificando sua forma de se comportar e atuar no mundo. Esses novos signos conduzem o estudante a um patamar de possibilidades maior, agindo como fomentadores da formação de conceitos científicos para gerar desenvolvimento. Nesse sentido, a universidade, por meio do trabalho do professor, tem o papel de transmitir os conhecimentos próprios da carreira escolhida, desafiando e fornecendo os melhores recursos para que os estudantes gradualmente consigam progredir e se desenvolver, tanto na profissão quanto como indivíduos. (ROLDÃO et al., 2020, p. 49).

Nesse cenário, a universidade pública deve atuar frente às situações de violação de direitos, implantando estratégias para seu tratamento, visibilidade, denúncia e reparação, por meio da formação de profissionais críticos que colocam seus conhecimentos em ação de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (BADANO; CRUZ, 2021). De fato,

Se considerarmos que universidade é uma instituição social que, com autonomia, trata da universidade e universalização dos saberes buscando constituir-se como o espírito crítico de seu tempo e de sua sociedade a partir de uma concepção de totalidade, resultará efetivamente complexo atribuir-lhe uma especialização ou especificidade de campo de saber. (LIMA FILHO, 2005, p. 363).

As atividades que eram realizadas normalmente, como trabalho e estudo, sofreram mudanças e tiveram que ser modificadas do presencial para o virtual em todos os aspectos; tal condição implica em um grande desafio para a humanidade, principalmente para pessoas sem acesso à internet ou que tenham algum conhecimento na parte tecnológica (LÓPEZ-GARCIA, 2022). Cabe lembrar, contudo, que “os desafios que se apresentam ao corpo docente e que exigem uma releitura não só da prática e ação docente, mas dos conceitos científicos, portanto é preciso construir ainda uma crítica sobre as concepções hegemônicas da ciência. (MOREIRA; BROGNOLI; DIAS, 2021, p. 312).

A interrupção provocada pela pandemia de Covid-19 significou um processo de adaptação e inovação nos sistemas de ensino, atuação docente na virtualidade (DELGADO, 2022), o que acentuou as lacunas educativas pré-existentes no nosso país, sendo a mais significativa referente aos mais vulneráveis estudantes e para os mais privilegiados em termos de tecnologia,

além de outros indicadores educacionais relacionados à permanência na universidade e progressão, destacando também a contradição entre a atividade econômica existente no país.

Essa situação deslocada do presencial para o virtual possibilitou que a universidade abrisse ao debate os seus extremos cuidados contra a falha, a sua margem regulamentar de proteção ao docente, a sua caverna burocrática, o seu tecnicismo, a sua cultura instituída em uma ordem hierárquica. (MOREIRA; BROGNOLI; DIAS, 2021, p. 308).

A mudança abrupta causada pela pandemia implicou a transformação de uma educação tradicional para uma virtual, com inúmeras deficiências tanto na organização, metodologia, estratégias e instrumentos utilizados (TITO-HUAMANI, 2022). A educação online evidenciou as grandes lacunas do setor, sendo afetados, tanto alunos (as) como os docentes, que apresentaram desmotivação no seu trabalho acadêmico. Nesse contexto destaca-se a nova abordagem dada às atividades de extensão universitária, como ferramenta fundamental para que a educação superior atenda às necessidades da população e se posicione na mente dos cidadãos como uma instituição que não apenas forma profissionais, mas também se torna um laboratório concreto de ações positivas para a sociedade (ÁLVAREZ; DIAZ, 2022).

O cenário educacional durante e após o período pandêmico revela a íntima associação entre a escola e a vida cotidiana; como ressalta Vygotsky (2003, p. 301), “a educação é tão inconcebível à margem da vida como a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isso, o trabalho educativo do pedagogo deve estar sempre vinculado a seu trabalho social, criativo e relacionado à vida”.

Tanto no âmbito da ciência teórica, do trabalho ou da atividade prática social, cabe ao professor sempre relacionar a escola com a vida através do ensino. Dessa maneira, o trabalho pedagógico estará inevitavelmente unido ao vasto trabalho social. Os docentes podem contribuir com essa articulação com a comunidade que podem agregar valores positivos para a universidade, contribuindo para a circulação e o intercâmbio de recursos humanos; podem inclusive, propor novos desafios e temas para serem investigados, dentre outras contribuições. Percebe-se, portanto, que as práticas docentes e a comunidade desempenham papéis essenciais no campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) (BROGNOLI; DIAS; FARIA, 2023).

As práticas docentes desempenham um papel fundamental na educação em CTS, pois os professores têm a responsabilidade de transmitir conhecimentos e habilidades relacionadas à ciência e tecnologia, ao mesmo tempo em que promovem a reflexão crítica sobre suas implicações sociais (BROGNOLI; DIAS; FARIA, 2023).

Tempos e espaços de trabalho e de vida se fundiram durante a pandemia, impedindo diferenciar o mundo profissional e o doméstico. Destaca-se, portanto, um ponto que é tão caro e basilar à Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (2003), que é a questão do nosso contexto. O autor estabelece considera o meio não apenas como um contexto, mas como fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2003). Tal perspectiva considera o contexto não como mero cenário, mas como

um ambiente ativo, em uma inter-relação contínua onde o meio afeta e o indivíduo afeta o meio.

Transpondo esse cenário para a realidade da pandemia de Covid-19, pode-se formular algumas indagações: quais são os sentidos que estamos produzindo nesse meio? Qual é o legado disso para o nosso desenvolvimento? Dentro da perspectiva vygotskiana, os indivíduos enquanto adultos continuam sempre em desenvolvimento; frente à pandemia do coronavírus, quais sentidos que conseguimos atribuir a essa situação vivenciada de transformação nesse momento?

As mudanças sociais e tecnológicas das últimas décadas, decorrentes de um processo histórico complexo, apontam para as transformações do que é aprender, saber e fazer coisas na contemporaneidade e relacionadas com a tecnologia. Apesar da interação mediada pela tecnologia, cada vez mais essa interação entre sistemas culturais, em cada período fica sob domínio de uma técnica ou tecnologia mais recente.

Conforme Vygotsky (2003), o desenvolvimento humano só pode ser explicado em termos de mediações, que são relações e interações sociais. Para Vygotsky (2003), a relação entre o ser humano e o mundo é mediada pela formação de ideias e pensamentos, meio pelo qual o ser humano apreende o mundo e atua sobre ele. Nesse sentido, o uso da tecnologia é importante enquanto mediação qualificada, caracterizada por sua intencionalidade. A tecnologia por si só não é finalidade, ela é um instrumento na mão do professor, o que reafirma a importância do papel docente ao sistematizar o saber produzido para a sociedade e fazer a transposição de informações para a realidade dos estudantes. Desse modo, a tecnologia não vem substituir o professor, ela vem complementar o trabalho docente quando bem utilizada quando utilizada para a finalidade pedagógica.

No cotidiano a relação entre educação e a tecnologia está presente e serve como ferramenta que proporciona ao sujeito a construção de conhecimento, preparando-o para saber criar aparatos tecnológicos, e conseguir operacionalizar e desenvolver. Estamos em uma sociedade em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também possa possibilitar o acesso ao conhecimento, mesmo no contexto de crise de Covid-19.

O desenvolvimento da ciência associou-se ao desenvolvimento tecnológico, isto é, a tecnologia é a aplicação do conhecimento científico para obter-se um resultado prático. O homem criou ciência e tecnologias (desde a roda até o computador) que trouxeram mudanças significativas em suas relações com os outros seres humanos e com a natureza. (BRITO, 2006, p. 18).

Embora Vygotsky (2003) não dispusesse de ferramentas tecnológicas modernas, o autor já apontava essa questão, revelando a preocupação em definir o professor como mediador do conhecimento, considerando a função social da universidade. Trata-se, portanto, de inserir os indivíduos no Ensino Superior para que aprendam a pensar, refletir, construir, formar sujeitos com senso crítico, fazendo uso consciente e intencional da tecnologia como um instrumento para o ensino tendo em vista o desenvolvimento das funções psicológicas superiores

dos estudantes. A mediação qualificada é imprescindível, assim como as organizações de aprendizagem decorrentes de vivências positivas.

O cenário tecnológico requer novos hábitos, nova gestão do conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber, dando origem a novas formas de simbolização e representação do conhecimento, para tanto, necessitamos ter autonomia e criatividade, refletir e analisar sobre nossa sociedade. O conhecimento tecnológico, contudo, não basta a si mesmo, mas necessita dessa relação ontológica de que o conhecimento não é uma propriedade unificada nele, de forma que pode transformar, para uma ética social, a partir de sua singularidade, de sua subjetividade (BROGNOLI; DIAS, 2021).

Revela-se a necessidade da formação docente para o aprendizado de novas tecnologias, desde a formação inicial e continuada, o uso dos recursos tecnológicos que possam apoiá-lo em sua prática de sala de aula e na dinâmica de investigação de suas próprias práticas. Assim, o professor pode buscar caminhos de valorização de suas vivências e experiências, possibilitando, em parceria com outros docentes, efetivar uma metodologia interdisciplinar, discutindo a relação entre os saberes profissionais, a experiência, a criatividade e a reflexão a respeito da evolução humana e dos aparatos tecnológicos.

O uso de tecnologias na educação para o docente implica conhecer as potencialidades desses recursos em relação ao ensino das diferentes disciplinas do currículo, bem como promover a aprendizagem de competências, procedimentos e atitudes por parte dos alunos para utilizarem as máquinas e o que elas têm a oferecer de recursos. (BRITO, 2006, p. 47).

Nota-se, por fim, que a formação de um sujeito para uma sociedade contraditória que o progresso tecnológico está construindo perpassa pela análise e discussão por docentes e alunos(as) para que juntos busquem formas de lutar por uma sociedade mais justa e harmoniosa. Nesse contexto, a tecnologia está entre as áreas que mais rapidamente se desenvolveram. Os instrumentos tecnológicos também ocupam espaço significativo na educação, e sua presença nas universidades constitui-se um diferencial. Existe necessidade de redefinição das práticas pedagógicas ao tratarem das várias implicações do uso dos recursos tecnológicos, reflexões fundamentais para docentes de todas as áreas do conhecimento.

A introdução da tecnologia e dos materiais didáticos no ambiente universitário marca um processo de inclusão nas universidades no contexto tecnológico intrínseco à sociedade contemporânea, no qual a formação se propaga de forma rápida e interativa. Vislumbra-se, portanto, a tecnologia “como um conjunto de conhecimentos especializados, com princípios científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade, modificando, melhorando, aprimorando os ‘produtos’ oriundos do processo de interação dos seres humanos com a natureza e destes entre si” (BRITO, 2006, p. 18).

ACELERAÇÃO SOCIAL NO TRABALHO E NA PANDEMIA

A partir dos trabalhos do sociólogo alemão Hartmut Rosa (2022) podemos refletir sobre o conceito de aceleração social e suas relações com a modernidade, bem como abre possibilidade para identificar os diagnósticos da experiência do tempo com a modernidade e suas patologias. Hartmut Rosa (2020), permite analisar as formas sociais de organização temporal. No centro desse arcabouço conceitual se encontra a ideia de aceleração. A aceleração social é o processo nuclear da modernidade e, portanto, seria prudente tomá-la como ponto de partida de uma crítica da sociedade moderna (ROSA, 2022).

Existe uma tríade responsável por sustentar a aceleração da sociedade contemporânea: crescimento material, incremento tecnológico e inovação cultural. A inter-relação entre esses fatores é dinamizada e ocorre seu aumento quantitativo por unidade de tempo, sendo esta a base de sua teoria da aceleração. De fato, “o ritmo, a velocidade, a duração e a sequência das nossas atividades e práticas raramente são determinados por nós mesmos enquanto atores individuais, mas sempre por modelos temporais” (ROSA, 2022, p. 19).

O conceito de aceleração reflete o aumento da rapidez dos processos para responder a lógica do capital: “a aceleração da mudança social, segundo eixo do processo de aceleração social, se refere à velocidade das práticas e orientações da ação, por um lado, e das estruturas associativas e modelos de relações, por outro” (GUEDES; STORCH, 2020, p. 828). Um exemplo dessa condição é a pandemia, que pode ser analisada como uma crise da aceleração. A disseminação do vírus demandou de início uma desaceleração forçada de amplos setores da vida social (ROSA, 2022). Entretanto, “apesar de forçada, a desaceleração podia ser libertadora. Abria-se com ela, afinal, a possibilidade de repensar os rumos da aceleração característica da subjetividade neoliberal. (BUENO, 2021, p. 9).

Os motores propulsores da aceleração social do tempo são as convicções, ideologias ou normas por trás do fenômeno aceleratório (PRAZERES, 2022). Como explica Rosa (2022),

A aceleração social produz novas experiências do tempo e do espaço, novos padrões de interação social e novas formas de subjetividade; por consequência, ela transforma o modo como os seres humanos são definidos ou situados no mundo e o modo como eles se movem ou se orientam nele. (ROSA, 2022, p. 67).

O adensamento do agora pode ser explicado justamente pela aceleração que, ao impor ritmo violentamente frenético às ações das pessoas e ao valorizar o imediatismo imposto pelas tecnologias, converte a vida num constante agora (MARTHA, 2015). O apagamento do passado corresponde também ao apagamento do futuro, já que o futuro, sem assumir o tradicional posto do devir, ao ser projetado discursivamente, já é tomado como presente (ROSA, 2022); portanto, é impossível compreender a modernidade e seus desdobramentos contemporâneos sem que se adicione a perspectiva da temporalidade.

É certo que o desenvolvimento da modernidade segue o curso das revoluções nos motores e nas energias criadas pelas forças produtivas que promoveram o processo avassalador da aceleração social. Sendo essa, além da vinculação dinâmica correspondente à velocidade, também caracterizada pela

compulsão ao crescimento. De acordo com Cichelero e Vecchi (2020) e Rosa (2020), o conceito de aceleração social remete à transformação societal da modernidade à pós-modernidade, teorizando a partir de um referencial teórico macro/micro os usos, percepções e diagnósticos sobre o tempo.

Além de transformar nossas relações com o espaço, a aceleração transforma também nossa relação com os outros e com o mundo que, como vimos, é essencial para a construção e permanente ressignificação de nossa identidade (LONGO, 2021). A aceleração produz efeitos em todos os contextos e modos de vida: “afeta o modo como se pensa, se estuda, se ensina e se aprende. O modo como se trabalha e se descansa, o lazer e a fruição cultural, os relacionamentos e os afetos (CASTRO, 2020, p.15). Desse modo, compreender como as pessoas se relacionam com o tempo na sociedade contemporânea implica uma investigação sobre aspectos históricos, sociais e subjetivos que contribuem para uma experiência autêntica nos dias atuais. Os sujeitos se veem, assim, em um mundo que não lhes dá tempo para construir uma identidade.

A ideia da aceleração social de Rosa (2020) possibilita uma explicação sobre as mudanças da modernidade que pode ser relacionada ao contexto da pandemia do Covid-19, na medida em que as mudanças e as formas de consumo e de produção desenfreadas afetam diretamente o meio ambiente e acarretam o surgimento de agentes nocivos à saúde humana (MALLMANN, 2021). As relações tornam-se assíncronas e estão escassas as formas de ressonância, cabendo à população se reinventar descobrindo novas formas de manter, principalmente a saúde mental, em um equilíbrio.

A aceleração social tem profundos impactos na dinâmica do trabalho: como o presente está cada vez mais reduzido e fugaz, o conceito de profissão enquanto uma atividade que você elege para seguir por toda sua vida é alterado (DUTRA; COUTINHO, 2020). Em um processo acelerado e, por consequência, de intensa alienação, o sujeito tem sua percepção temporal acelerada, o que dificulta uma consciência reflexiva da diferenciação que o coloca em relação com o mundo e, por sua vez, das possibilidades de resposta para esse processo (POZZER, 2019).

Em um contexto de ameaças às democracias constitucionais e do desfazimento das já esgarçadas estruturas sociais protetivas dos Estados, a categoria trabalho possivelmente representa o ponto de inflexão onde pressões transformativas se fazem notar de forma mais contundente (AFONSO; SILVA, 2020, p. 102).

Por fim, cabe lembrar que, no contexto da aceleração social promovida pela pandemia nos modos de trabalho e de vida, a tecnologia se insere como promotora de múltiplas possibilidades. Como ressalta Feenberg (2010), a tecnologia é um fenômeno essencialmente social, o que permite pensar um modelo alternativo de racionalizar a sociedade em direção a formas caracterizadas pela democracia e não pelo controle autoritário. O conhecimento tecnológico não se basta a si mesmo, necessita dessa relação ontológica de que o conhecimento não é uma propriedade unificada nele, de forma que pode transformar, para uma ética social, a partir de sua singularidade, de sua subjetividade (BROGNOLI; DIAS, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como na vida de toda a população mundial, a pandemia aportou uma série de mudanças e adaptações. Na Educação Superior notou-se uma das mais fortes alterações na rotina de muitos docentes; considerando tal realidade, este artigo volta-se para as particularidades da vulnerabilidade do trabalho docente, refletindo sobre suas implicações sobre o professor. A incorporação das tecnologias educacionais no fazer diário do docente é complexa, pois o docente ao manipular ferramentas tecnológicas e incluiu suas reflexões e ações didáticas a consciência do papel da tecnologia em uma sociedade tecnológica.

O ensino remoto trouxe mudanças significativas na dinâmica da sala de aula. A interação face a face com os alunos foi substituída por videoconferências e chats online. Os docentes tiveram que encontrar maneiras de envolver os alunos virtualmente, mantendo o interesse e a participação ativa. A falta de interação presencial também pode ter impactado a sensação de conexão e proximidade entre docentes e alunos. Efetivamente a pandemia trouxe uma série de desafios emocionais para os docentes universitários. A preocupação com a saúde e a segurança, a adaptação a um novo ambiente de trabalho, a ansiedade com relação ao desempenho dos alunos e a incerteza em relação ao futuro impactam a saúde física e emocional dos docentes. A sobrecarga de trabalho e a falta de separação entre trabalho e vida pessoal também causam estresse adicional.

Muitos docentes desenvolveram estratégias criativas para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Eles exploraram diferentes recursos digitais, criaram novas formas de interação online e adotaram abordagens inovadoras para manter os alunos engajados. A necessidade de se adaptar rapidamente à nova realidade exigiu flexibilidade e resiliência por parte dos docentes.

É importante ressaltar que as vivências e subjetividades podem variar de acordo com cada docente e contexto específico. Alguns professores podem ter encontrado oportunidades de crescimento e aprendizado durante esse período, enquanto outros podem ter enfrentado dificuldades significativas. Nesse sentido, o apoio institucional e a valorização do trabalho docente têm um papel fundamental na promoção de um ambiente de trabalho saudável e eficaz durante a pandemia.

No contexto atual, é compreensível que muitas expectativas se tenham depositado no sistema educacional, fortemente marcado como definidor de indicadores do desenvolvimento social, cultural e econômico dos diferentes países. O conhecimento e a educação passam a ter ainda mais valor de relevância, assim como a formação dos docentes torna-se um campo de sérios desafios.

Considerando em particular o contexto pandêmico, a formação do docente deve constituir um processo no qual ele desvele ou apresente suas questões relativas ao processo educacional, às suas necessidades, carências e deficiências, às suas dúvidas no processo ensino-aprendizagem que permite refletir sobre sua própria aprendizagem, sobre a própria ação e reestruturar a prática pedagógica. O docente é um construtor de si mesmo e de sua história; tal construção ocorre

pelas ações num processo interativo permeado pelas condições e circunstâncias que o envolvem. O processo de construção da identidade profissional do docente universitário é um processo social e histórico.

Um ensino de qualidade, reforma educativa, inovação pedagógica existe a partir de uma adequada formação de docentes. Os docentes são responsáveis pelo ambiente de aprendizagem, atuam nas interações e inter-relações com seus estudantes e entre os sujeitos participantes do ambiente educacional, fazem parte das vivências e subjetividades dos discentes e das mudanças e experiência no ensino e aprendizagem.

Diante das crescentes mudanças na sociedade atual, seja no âmbito do trabalho docente no Ensino Superior, nas relações interpessoais entre docentes e discentes motivadas pela maneira como a informação passou a circular através das novas tecnologias, é premente a necessidade de aprender e ensinar de formação docente e do desenvolvimento de relações saudáveis entre docentes e discentes para que possam usufruir ao máximo das possibilidades de aprendizagem colaborativa e interativa proporcionada pelos aparatos tecnológicos, assim como elaborar materiais compatíveis com suas possibilidades, mesmo em um contexto de crise como o da pandemia de Covid-19.

A partir da pandemia e após o cenário pandêmico, a transformação da realidade educativa passa por um melhor exercício da docência e das ações educativas no contexto da universidade e na sociedade como espaço de interação. O docente universitário é um agente ativo, capacitado para dialogar com outros espaços de produção de saberes e da educação.

The teacher as a guiding subject of pedagogical praxis: technology beyond the pandemic context

ABSTRACT

This work is an excerpt from a master's thesis research linked to the Postgraduate Program in Technology and Society at the Federal Technological University of Paraná. It aimed to discuss the work of teachers as a guide to the use of technologies. As a methodology, an interview was used with 5 Higher Education professors, of both sexes, who had worked during the pandemic period and who were now working remotely or in person at universities in Brazil. These participants were recruited using the snowball methodology and the interviews were recorded and subsequently subjected to content analysis. It is concluded that teacher training must configure a process in which they reveal or present their questions related to the educational process, their needs, shortcomings and deficiencies in the teaching-learning process that allows them to reflect on their own learning, own action and pedagogical practice.

KEYWORDS: Teacher. Technology. Practices. Pandemic.

El docente como sujeto director de la práctica pedagógica: la tecnología más allá del contexto de pandemia

RESUMEN

Este trabajo es un extracto de una investigación de tesis de maestría vinculada al Programa de Posgrado en Tecnología y Sociedad de la Universidad Tecnológica Federal de Paraná. Tuvo como objetivo discutir el trabajo de los docentes como guía para el uso de las tecnologías. Como metodología se utilizó una entrevista a 5 profesores de Educación Superior, de ambos sexos, que habían trabajado durante el período de pandemia y que ahora se encontraban trabajando de forma remota o presencial en universidades de Brasil. Estos participantes fueron reclutados mediante la metodología de bola de nieve y las entrevistas fueron grabadas y posteriormente sometidas a análisis de contenido. Se concluye que la formación docente debe configurar un proceso en el que revelen o presenten sus interrogantes relacionados con el proceso educativo, sus necesidades, falencias y deficiencias en el proceso de enseñanza-aprendizaje que les permita reflexionar sobre su propio aprendizaje, su propia acción y sus acciones pedagógicas. práctica.

PALABRAS CLAVE: Docente. Tecnología. Prácticas. Pandemia.

NOTAS

1 Síndrome do Esgotamento Profissional.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Henrique Weil; SILVA, Renata Celeste Sales. O trabalho na sociedade contemporânea: apontamentos sobre a aceleração do tempo histórico. **Duc In Altum-Cadernos de Direito**, Recife, v. 12, n. 28, p. 101-122, 2020.

ÁLVAREZ, Celina González; DIAZ, Ana Leticia Carosini Ruiz. El nuevo enfoque de la extensión universitaria como instrumento de vinculación hacia sectores vulnerables en la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional de Asunción. Año 2020. **Revista Multi-Ensayos**, Managua, v. 8, n. 15, p. 21-32, 2022.

BADANO, María del Rosario; CRUZ, Verónica (Orgs.). **Conversaciones en plural: educación superior, derechos humanos y desigualdad en tiempos de pandemia**. La Plata: Editorial de la Universidad Nacional de La Plata (EDULP), 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. 26 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

BROGNOLI, Paula Caldas; DIAS, Maria Sara de Lima. A extensão universitária, a interdisciplinaridade e viabilidade durante o COVID-19: uma relação transformadora entre universidade e sociedade. **International Journal of Digital Law**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 33-34, 2021.

BROGNOLI, Paula Caldas; DIAS, Maria Sara de Lima; FARIA, Paula Maria Ferreira de. Práticas docentes e comunidade: relações no campo Ciência, Tecnologia e Sociedade. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 19, n. 58, p. 411-427, 2023.

BRITO, Gláucia da Silva. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2006.

BUENO, Arthur. A crise dentro da crise: aceleração e pandemia. **Pléyade (Santiago)**, Santiago, n. 27, p. 27-41, 2021.

CASTRO, Fabio Caprio Leite de. Reflexões sobre a pandemia, a crise brasileira e um possível horizonte de ação. In: SCORALICK, Klinger (Org). **Filosofia em confinamento**. Rio de Janeiro: Batuque, 2020. p. 97-103.

CICHELERO, César Augusto; VECHI, Fernando. Aceleração social e a estabilização dinâmica da modernidade. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, Garibaldi, v. 9, n. 2, p. 81-85, 2020.

DELGADO, Magdalena. La adecuación virtual en la enseñanza del turismo cultural y los cambios educativos tras la pandemia del coronavirus. **Saberes APUDEP**, Provincia de Panamá, v. 4, n. 2, p. 261-281, 2022.

DUTRA, Renata; COUTINHO, Raianne. Aceleração social, uberização e pandemia: quem precisa do direito do trabalho? **Direito UnB – Revista de Direito da Universidade de Brasília**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 198-223, 2020.

FEENBERG, Andrew. O que é Filosofia da Tecnologia? In: NEDER, Ricardo T. (Org.). **A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010. p. 49-65.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 29 fev. 2024.

GAMA, Ruy. **Engenho e tecnologia**. São Paulo: Duas Cidades, 1979.

GAMA, Ruy. **A tecnologia e o trabalho na história**. São Paulo: Nobel, 1986.

GUEDES, Eduardo Rosa; STORCH, Laura Strelow. O tempo na modernidade e a estabilização dinâmica das estruturas sociais. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**, São Carlos, v. 10, n. 2, p. 825-833, 2020.

LEITÃO, Keila de Sousa; CAPUZZO, Denise de Barros. Impactos do burnout em professores universitários no contexto da pandemia de covid 19. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 40, p. 378-390, 2021.

LIMA FILHO, Domingos Leite; QUELUZ, Gilson Leandro. A tecnologia e a educação tecnológica: elementos para uma sistematização conceitual. **Educ. Tecnol.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 19-28, 2005.

LIMA FILHO, Domingos Leite. A universidade tecnológica e sua relação com o ensino médio e a educação superior: discutindo a identidade e o futuro dos CEFETs. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 349-380, 2005.

LONGO, Giovan. Aceleração e constituição das subjetividades. **Intuitio**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, e39420, 2021.

LÓPEZ-GARCÍA, Nancy Del Carmen et al. Acciones estratégicas para optimizar los procesos académicos ante pandemia covid-19. **Dominio de las Ciencias**, Manta, v. 8, n. 1, p. 713-733, 2022.

MAIA, Ari Fernando. Aceleração: reflexões sobre o tempo na cultura digital. **Impulso**, Piracicaba, v. 27, n. 69, p. 121-131, 2017.

MALLMANN, Rafaela Weber. Relações ressonantes na pandemia: como o vírus afeta a dinamização da vida? **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, v. 12, p. 1-17, 2021.

MARTHA, Diana Junkes. Lirismo, aceleração e excesso: Haroldo de Campos canta “São Paulo”. **ELyra: Revista da Rede Internacional Lyracompoetics**, Porto, n. 6, p. 15-33, 2015.

MOREIRA, Pedro; BROGNOLI, Paula Caldas; DIAS, Maria Sara de Lima. O trabalho interdisciplinar do docente no mundo pandêmico e aspectos da mediação. In: DIAS, Maria Sara de Lima (Org.). **Lev Vygotsky: teoria e prática da perspectiva histórico-cultural**. Porto Alegre. Editora: Fi, 2021. p. 305-324.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20200106, 2020.

POZZER, Giovanna. A crise dos espaços dialógicos de ressonância: entre aceleração do ritmo de vida e o silenciamento de vozes. **Clareira – Revista de Filosofia da Região Amazônica**, Porto Velho, v. 6, n. 1-2, p. 50-65, 2019.

PRAZERES, Michelle. Tecnologias, aceleração e educação: aproximações entre as noções de aceleração social do tempo, moderna socialização escolar e cultura slow. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 45-60, 2022.

RAMALHO, Betania Leite. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Orientação profissional e de carreira em tempos de pandemia: lições para pensar o futuro**. São Paulo: Vetor, 2021.

ROLDÃO, Flávia Diniz et al. Reflexões sobre o trabalho do professor universitário: um olhar a partir da teoria de Vigotski. In: FARIA, Paula Maria Ferreira de; VENÂNCIO, Ana Carolina Lopes; CAMARGO, Denise de (Orgs.). **Vigotski no Ensino Superior: concepção e práticas de inclusão**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. p. 41-60.

ROSA, Hartmut. **Aceleração: a transformação das estruturas temporais na Modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

ROSA, Hartmut. **Alienação e aceleração: por uma teoria crítica da temporalidade tardo-moderna**. Petrópolis: Vozes, 2022.

SANTOS, Jaciara de Oliveira Santana; BARRETO, Andreia Cristina Freitas. A invisibilidade do trabalho docente em tempos de pandemia: das políticas às práticas. **RELAEC – Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, Salvador, v. 2, n. 10, p. 232-241, 2021.

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Politizar as novas tecnologias**. São Paulo: Editora 34, 2003.

SOUSA, Fernando Santos et al. Os sentidos atribuídos ao trabalho docente por professoras e professores no contexto da pandemia da covid-19. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 3, p. 77-95, 2021.

TITO-HUAMANI, Pedro et al. Universidad virtual y la transformación educativa en el contexto de la pandemia. **Revista Innova Educación**, Puno, v. 4, n. 2, p. 113-131, 2022.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. Trad.: C. Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Recebido: 24 maio 2024

Aprovado: 12 jul. 2024

DOI: 10.3895/rtr.v9n0.18619

Como Citar: BROGNOLI, P. C.; DIAS, M. S. L.; FARIA, P. M. F. O docente como sujeito direcionador da práxis pedagógica: a tecnologia para além do contexto pandêmico. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 9, e18619, p. 1-19, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Paula Caldas Brognoli
paula.brognoli@fgv.edu.br

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

